

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL ORGÂNICO NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PARÁ

Anna Karyne Costa Rego¹; Osvaldo Ryohei Kato²; Maurício Kadooka Shimizu³; Cinthya Jaqueline Gomes Ramos⁴; Sabrina Santos Ribeiro⁵; Lucas Cunha Ximenes⁶

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Parauapebas, PA, Brasil. anna.kcosta@hotmail.com. ² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. kato.embrapa@gmail.com. ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. mauricio.shimizu@embrapa.br. ⁴Engenheira Florestal, Capanema, PA, Brasil. rjcinthya@gmail.com. ⁵Doutoranda em Ciências Florestais. Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Belém, PA, Brasil. sabrinaflorestal@hotmail.com. ⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) Santarém, PA, Brasil. lucasximenesflorestal@gmail.com.

O município de Tomé-Açu concentra a colônia japonesa mais antiga no estado do Pará. Os primeiros sistemas agroflorestais (SAFs) implantados no município foram inseridos pelos agricultores nipo-brasileiros como estratégia de diversificação da produção e para reduzir as perdas econômicas ocasionadas pelo ataque da *fusariose* nos monocultivos de pimenta do reino na década de 70. Atualmente, essa forma de cultivo é tida como referência pelos agricultores da região. Apesar da importância dos SAFs na região ser conhecida, os estudos sobre esses sistemas de produção concentram-se nos aspectos florísticos e biológicos. No estado do Pará, em especial no município de Tomé-Açu há a necessidade de se promover avaliações econômicas dos sistemas agroflorestais, visto que o município é referência e concentra grandes áreas com esse sistema de cultivo. Este trabalho teve por objetivo avaliar economicamente um sistema agroflorestal orgânico localizado em uma propriedade de agricultores familiares no município de Tomé-Açu, nordeste paraense. Os coeficientes técnicos de produção, preços dos insumos, implementos agrícolas e mão de obra, praticados no município, referentes à produção consorciada de pimenta do reino, cupuaçu, açaí, paricá e andiroba foram levantados através de entrevista com os agricultores, no período de setembro de 2015 a fevereiro 2016 e atualizados em janeiro e fevereiro de 2018. As receitas foram estimadas de acordo com os preços de venda da produção que é feita no mercado local. A avaliação econômica do sistema foi feita através dos indicadores econômicos: valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR), relação benefício custo (RB/C) e valor anual equivalente (VAE) em um horizonte de planejamento equivalente a trinta anos, a taxa de desconto utilizada foi 7,65% referente a taxa de juros praticada pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO. Os resultados apontaram que o sistema é viável economicamente, sendo o VPL equivalente a R\$ 97.224,79, a TIR igual 75,02%, o VAE correspondente a R\$ 8.352,66 e RB/C de R\$ 2,40 indicando que para cada real investido nesse sistema, tem-se um retorno líquido de R\$ 1,40.

Palabras-claves: Sistema produtivo. Agricultura familiar. Indicadores econômicos.

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

